

PROJETO ATLANTIS: A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA COMO FORMA DE TRANSPOR AS DIFICULDADES DE LEITURA

Josiano Wlysses Batista

Licenciado em Geografia pela UEPB

jwlysses@hotmail.com

Rosimere Andrade da Silva

Licenciada em Letras pela UEPB

rosimereandrade65@gmail.com

Eixo Temático: GT-18 Práticas de leitura, escrita e literatura infantil no cenário escolar: desafios e perspectivas

Categoria: Pôster

RESUMO

A dinâmica das transformações científicas tem moldado gradativamente os hábitos da sociedade e as necessidades profissionais do mercado. Neste contexto é dever da escola contemporânea preparar o discente para autoinstrução, incentivando o gosto pela leitura e a correta interpretação textual. Na contramão do necessário, em 2012 na avaliação do PISA, o Brasil ficou em 55º lugar em domínio de leitura, esse resultado vergonhoso torna urgente o desenvolvimento de práticas pedagógicas que estimulem o hábito de leitura, principalmente na educação básica, surge assim nas aulas de geografia da E.E.E.F. Stella da Cunha Santos, localizada em Sapé –PB, o projeto de aprendizagem Atlantis, que utiliza imagens, mapas e notícias, possibilitando a contextualização e o desenvolvimento da leitura. A partir dos postulados teóricos de Nóvoa (2002), Vasconcellos (2007), Callai (2011), Antunes (2013), Pimenta e Anastasiou (2014) traçamos uma linha de reflexão sobre a importância da ação mediadora do professor no fomento de uma aprendizagem significativa e emancipadora. Os resultados deste trabalho são analisados bimestralmente através das notas e frequências de 70 (setenta) alunos participantes, distribuídos em sete turmas de 8º e 9º ano, na referida escola. Até o momento o projeto tem superado expectativas com relação a participação dos alunos, espera-se que ao final do 4º bimestre tenha-se cumprido o cronograma e seus objetivos.

Palavras-chaves: Ensino; Estratégias; Aprendizado

1 INTRODUÇÃO

No cenário mundial o dinamismo das descobertas técnico-científicas tem provocado mudança nos hábitos da sociedade e nas necessidades profissionais do mercado, exigindo do cidadão moderno desenvolvimento intelectual e capacidade de adaptação. Assim escola contemporânea precisa preparar o discente para a autoinstrução, incentivando o gosto pela leitura e a correta interpretação textual.

Neste estudo tomaremos por base a dificuldade de leitura e interpretação de textos nos últimos anos do ensino fundamental, já expostas em exames nacionais e internacionais a exemplo do PISA 2012, que classificou o Brasil em 55^o posição de um grupo de 65 países participantes, buscou-se através da pesquisa bibliográfica e empírica descobrir as causas desta dificuldade, suas consequências e as possíveis soluções.

Analisando o contexto local, o INEP (2014) destaca que no IDEB 2013 a rede estadual de ensino da Paraíba obteve 3,0 de média, Sapé município localizado na Microrregião homônima de Sapé e na Mesorregião da Mata Paraibana, ficou com 2,8 e a E.E.E.F. Stella da Cunha Santos objeto deste estudo, a média foi 2,9. Acerca deste desempenho o IDEME (2012), relata que 44,56% dos jovens sapeenses no ensino fundamental, estavam com até dois anos de atraso, em relação à idade-série.

Esses dados evidenciam as consequências da falta de domínio de leitura dos discentes e está vinculada a ausência de habito literário. A ineficiente infraestrutura das escolas também tem contribuído no agravamento desse problema, o Censo Escolar de 2013 aponta que 65% das unidades de ensino, públicas e privadas, não possuem bibliotecas (INEP, 2014).

Neste contexto cabe ao professor criar estratégias didático-metodológicas para contornar essas dificuldades, surge assim o projeto de aprendizagem Atlantis na Escola Estadual de Ensino Fundamental Stella da Cunha Santos, localizada no centro da cidade de Sapé, seu principal objetivo é desenvolver o hábito de leitura, através de imagens e notícias, possibilitando a contextualização e tornando o aprendizado significativo.

O incentivo ao desenvolvimento da leitura através deste projeto nas aulas de Geografia trará benefícios para as demais disciplinas e ajudará o discente em sua emancipação educacional preparando-o para os desafios do mundo moderno. Seus resultados são verificados bimestralmente através do acompanhamento da evolução dos participantes em nota e frequência escolar, durante todo o ano letivo de 2014.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Incentivar o hábito de leitura, e a correta interpretação de texto através da contextualização de imagens e notícias tornando o aprendizado significativo, levando o cotidiano da leitura e interpretação textual aos alunos do ensino fundamental, melhorando assim o desempenho nos exames educacionais.

2.2 Objetivos Específicos

- Aperfeiçoar a técnica da leitura;
- Revisar os saberes básicos da Geografia;
- Fomentar o desenvolvimento das competências;
- Avaliar o desempenho individual e do trabalho em equipe;
- Desenvolver as inteligências múltiplas: linguística e visuoespacial;
- Mostrar a importância da geografia como ferramenta na integração social;
- Definir a importância da compreensão da informação e sua contextualização;

3 METODOLOGIA

A partir da pesquisa exploratória acerca da falta de domínio de leitura, evidente nos resultados do IDEME (2012), INEP (2014) e das entrevistas com alunos das séries finais do ensino fundamental, ficou claro o caminho a ser seguido, a necessidade de se desenvolver um trabalho que visasse o domínio

de leitura, de baixo custo, de retorno imediato e adequado a realidade estrutural da escola.

Surge assim, o projeto de aprendizagem Atlantis oferecendo aos alunos o auxílio necessário ao desenvolvimento da capacidade leitora, melhorando assim o desempenho nas avaliações educacionais, e favorecendo também as demais disciplinas, pois sem a correta interpretação textual nenhum conhecimento pode ser assimilado.

O projeto aborda a leitura através da contextualização através de imagens e recortes de jornais e revistas, pois o conhecimento é assimilado mais facilmente quando produz significado para o aluno. Acerca disto, Vasconcellos (2007, p. 45) afirma que “os alunos, desde cedo, precisam ser ajudados a construir um sentido para o estudo” eles devem ser estimulados a compreender, usufruir e transformar o conhecimento produzido pela humanidade.

Tendo em vista que o objetivo da disciplina de Geografia no ensino fundamental é aperfeiçoar o conhecimento das principais categorias geográficas: lugar, território, paisagem, região, espaço natural e espaço geográfico; Callai (2011, p. 131) complementa que “para ir além de um simples ensinar, a educação geográfica considera importante conhecer o mundo e obter e organizar os conhecimentos para entender a lógica do que acontece...”

Assim os textos, imagens e mapas são trabalhados individualmente ou em grupos, através do qual são respondidas questões abertas acerca do tema abordado pela atividade, ao final o professor mediador de todo processo faz uma breve exposição do assunto tratado e atribui ao bom desempenho uma pontuação avaliativa.

4 RESULTADOS PARCIAIS

Para desenvolver um bom trabalho contextual, com alunos que apresentam elevado grau de dificuldade interpretativa: literária e geográfica (imagens, mapas, tabelas, gráficos, etc.) é preciso motivar o aluno incentiva-lo a busca o conhecimento.

De acordo com Antunes (2013) é função do professor aguçar a curiosidade do aluno, leva-lo a pensar, pois a aula “[...] não deve ser *dada* e nem *assistida*, mas *construída*, *feita* pela ação conjunta de professores e alunos.” (PIMENTA; ANASTASIOU, 2014, p. 207)

Participam do projeto 70 (setenta) alunos distribuídos em sete turmas de oitavo e nono ano, os quais foram incentivados a desenvolver o hábito de leitura, através da interpretação e contextualização de textos e notícias. Possibilitando o aprendizado contínuo, que para Nóvoa (2002, p. 23) concentra-se em “dois pilares: a própria pessoa, como agente, e a escola, como lugar de crescimento profissional permanente.”

Por se tratar de um trabalho que tem por finalidade melhorar o rendimento dos alunos, é desenvolvido durante todo o ano letivo na disciplina de geografia. Os resultados deste trabalho podem ser verificados através do acompanhamento bimestral das notas e frequências, tomaremos por referência os alunos do quadro abaixo:

Quadro 1 - Rendimento dos alunos durante a execução do projeto

8º ANO	TURMA: C		TURNO: TARDE		FREQUÊNCIA EM 2014										
	1º Bimestr	2º Bimestr	3º Bimestr	Média	FALTAS MENSAS	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	
1. E.O.S.	7,7	8,3	8,0	8,0							1		2		
2. I.S.C.	7,3	8,3	8,0	7,9					2						
3. J.P.S.A.	8,0	8,7	8,0	8,2									1	2	
4. J.R.C.S.	7,3	8,3	8,3	8,0											
5. J.V.S.N.	7,0	7,3	7,3	7,2									2		
6. L.G.M.C	8,0	8,7	8,7	8,5											
7. M.N.S.	8,0	8,0	8,7	8,2											
8. M.S.C.	8,0	8,0	9,7	8,6				2	1				2		
9. M.E.S.	8,0	8,7	9,7	8,8											
10. S.P.S.	8,3	8,3	9,3	8,6											
MÉDIA DA TURMA	7,8	8,3	8,6	8,2	MÉDIA DE FALTAS			0,2	0,3	0,1		0,7	0,2		

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os nomes foram suprimidos em respeito ao Estatuto da Criança e do Adolescente, o quadro acima representa apenas 5% dos alunos envolvidos diretamente no projeto, essa amostragem foi definida para representar o melhoramento do desempenho desses alunos. Como pode ser visto no gráfico

o desempenho dos alunos é perceptível, espera-se que ao término do 4º bimestre tenham sido alcançados todos os seus objetivos preliminares.

5 CONCLUSÕES PARCIAIS

Para o bom desenvolvimento deste projeto foi fundamental o aporte didático oferecido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, através do fornecimento dos Mapas: População (Censo 2010) e Biomas do Brasil, além de exemplares da publicação **Brasil em números** (edição de 2013) para os professores da disciplina de Geografia.

Foi muito importante à participação de professores de áreas correlatas em especial de língua portuguesa, nas entrevistas e desenvolvimento dos textos bem como de todos os alunos envolvidos, tendo em vista que trata-se de uma oportunidade singular para melhoria da interpretação textual e da compreensão cartográfica.

O presente projeto tem obtido excelentes resultados em relação à participação do alunado e a melhoria de seu rendimento escolar, evitando a evasão e o desinteresse pela leitura, além de uma excelente correlação interdisciplinar.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. **Na sala de aula**. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 725 p.

CALLAI, H.C. **A Geografia escolar e os conteúdos da Geografia**. In: Anekumene. Revista virtual Geografia, cultura y educación, n.1, 2011, p. 131. Disponível: <http://www.anekumene.com/index.php/revista>. Acesso em: 16 fev. 2012.

Instituto de Desenvolvimento Municipal e Estadual (IDEME). **Anuário Estatístico do Estado da Paraíba - 2011**. João Pessoa-PB: IDEME, 2012. Disponível em: <http://www.ideme.pb.gov.br/> > Acesso em 21 de jun. de 2014.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Censo Escolar 2013**. Brasília-DF: INEP, 2014. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/basica-censo>> Acesso em 11 de jun. de 2014.

NÓVOA, A. **Professor se forma na escola**. In: Revista Nova Escola, nº 154. Ago. 2002. p. 18 - 25

PIMENTA, S.G.; ANASTASIOU, L.G.C. **Docência no ensino superior.** 5^o ed. São Paulo: Cortez, 2014. 280 p.

VASCONCELLOS, C.S. **Para onde vai o professor? Resgate do professor como sujeito de Transformação.** 12^a ed. São Paulo: Libertad, 2007. 205 p.